

FH cobra lei contra drogas

14 MAR 2000

Brasília - Gilberto Alves

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou ontem do Congresso a aprovação da lei de quebra de sigilo bancário de envolvidos com o tráfico de drogas e lavagem de dinheiro e da lei de proibição da venda de armas. "Há no Congresso leis que não estão sendo votadas e que deviam ser votadas como, por exemplo, a lei que permite quebrar o sigilo bancário para evitar que aquele que usa o dinheiro da droga ou da corrupção fique impune", disse o presidente. E acrescentou: "É preciso que a sociedade saiba disso e que pressione o Congresso".

Em relação ao projeto que proíbe venda de armas, disse: "Que se modifique o que o Congresso entender, mas que se dêem sinais concretos aos pais de que não queremos continuar vivendo numa sociedade que tem medo".

O presidente pediu que a população atue em parceria com o governo para dar "um basta à violência, à droga, à corrupção, ao crime organizado e ao descaso", ao entregar, no Palácio do Planalto, prêmios a alunos do ensino básico que venceram concurso de



O presidente abraça Washington, do Rio, autor do melhor cartaz

cartazes e vídeos contra o uso de drogas. A cerimônia reuniu os ministros do gabinete de Segurança Institucional da Presidência, general Alberto Cardoso, da Educação, Paulo Renato Souza, e o secretário nacional Antidrogas, Wálter Maierovitch.

Premiados - Na solenidade, foram entregues prêmios a 12 alunos de 1ª a 4ª série, entre os quais Washington Graça da Silva, de 7 anos (primeiro lugar da 1ª série) e Lucilene do Carmo Vieira, de 15 anos (primeiro lugar da 4ª série), ambos do Rio de Janeiro. "A droga faz muito mal à saúde", Washington, que mora em Mangaratiba (RJ). "Precisamos estar bem para pensarmos coisas boas", completou Lucilene. Cada um recebeu caderneta de poupança de R\$ 5 mil. Seis escolas estaduais receberam prêmios por melhores vídeos.

Fernando Henrique lembrou que, antes da criação da Secretaria Nacional Antidrogas (Senad), não havia meios legais para combater a lavagem de dinheiro no país. Segundo o presidente "os mecanismos ainda são insuficientes para permitir que haja maior controle".